



Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar, Ciudad de México, México.
ISSN 2707-2207 / ISSN 2707-2215 (en línea), enero-febrero 2025,
Volumen 9, Número 1.

https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v9i1

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: CORRELAÇÃO COM TDAH E DUPLA- EXCEPCIONALIDADE

**HIGH ABILITIES AND GIFTEDNESS: CORRELATION WITH
ADHD AND DOUBLE EXCEPTIONALITY**

Bruno Loser Hemerly

Universidade Federal de Juiz de Fora

Francis Moreira da Silveira

University International (UNILOGOS) Endereço

Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues

Centro de Pesquisa e Análises Heráclito (CPAH)
Departamento de Neurociências e Genômica - Portugal

Velibor Kostić

Centro de Pesquisa e Análises Heráclito (CPAH)
Departamento de Neurociências e Genômica - Portugal

DOI: https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v9i1.16528

Altas Habilidades e superdotação: correlação com TDAH e dupla-excepcionalidade

Bruno Loser Hemerly¹Drbrunohemerly@gmail.com

Universidade Federal de Juiz de Fora

Francis Moreira da SilveiraAtendimento@unilogosedu.com

University International (UNILOGOS)

Endereço

Fabiano de Abreu Agrela RodriguesContato@cpah.com.br<https://orcid.org/0000-0002-5487-5852>

Centro de Pesquisa e Análises Heráclito (CPAH)

Departamento de Neurociências e Genômica,

Brasil & Portugal

Velibor KostićContato@cpah.com.br<https://orcid.org/0009-0009-0196-1288>

Centro de Pesquisa e Análises Heráclito (CPAH)

Departamento de Neurociências e Genômica

Brasil & Portugal

RESUMO

Nos últimos dez anos, observa-se um discreto aumento na quantidade de pesquisas sobre a interação entre altas habilidades/superdotação e TDAH. Muitos desses estudos indicam que, para além de possíveis diagnósticos equivocados, é crucial considerar a associação desses dois fenômenos, conhecida como "dupla-excepcionalidade". Esta pesquisa, caracterizada como um estudo metodológico qualitativo, surge da consideração dessa possibilidade de duplo diagnóstico, com o objetivo geral de compreender as interações complexas entre superdotação e TDAH, reconhecendo a necessidade de considerar a presença simultânea desses fenômenos. Diante disso, embora não se possa afirmar com certeza que a dupla-excepcionalidade de superdotação e TDAH esteja ocorrendo, é recomendado considerá-la em avaliações futuras.

Palavras-chave: altas habilidades, superdotação, dupla-excepcionalidade, TDAH

¹ Autor principal

Correspondencia: Drbrunohemerly@gmail.com

High Abilities and Giftedness: Correlation with ADHD and Double Exceptionality

ABSTRACT

In the last ten years, there has been a slight increase in the amount of research on the interaction between high abilities/giftedness and ADHD. Many of these studies indicate that, in addition to possible misdiagnoses, it is crucial to consider the association of these two phenomena, known as "double exceptionality". This research, characterized as a qualitative methodological study, arises from the consideration of this possibility of dual diagnosis, with the general objective of understanding the complex interactions between giftedness and ADHD, recognizing the need to consider the simultaneous presence of these phenomena. Given this, although it cannot be said with certainty that the double exceptionality of giftedness and ADHD is occurring, it is recommended to consider it in future assessments.

Keywords: high skills, giftedness, double exceptionality, ADHD

*Artículo recibido 05 diciembre 2024
Aceptado para publicación: 25 enero 2025*



INTRODUÇÃO

Sabe-se que a educação inclusiva adota um paradigma educacional fundamentado nos princípios dos direitos humanos, integrando igualdade e diferença como valores inseparáveis. Além disso, esse modelo avança além da noção de equidade formal, ao considerar as circunstâncias históricas que contribuíram para a exclusão, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral.

Nesse contexto, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial, lançou em 2008 a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, uma iniciativa alinhada com os progressos no campo do conhecimento e com as conquistas das lutas sociais, buscando estabelecer políticas públicas que promovam uma educação de qualidade para todos os alunos.

O sucesso dessa Política foi tamanho, e com isso surgiram inúmeras possibilidades futuras de aplicação da mesma, o que fez com que tempos mais tarde, em novembro do presente ano, o Governo Federal se movimentasse para reforçar essa ideia, por meio do Plano de Afirmção e Fortalecimento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Nessa linha, a iniciativa do Plano de Afirmção e Fortalecimento, integra a estratégia de resgatar os princípios fundamentais da Política acima, que, embora não tenha sido desfeita, enfrentou ameaças e foi negligenciada nos últimos anos.

Essa Política caracteriza os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação AH/SD como indivíduos que “[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade,



grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (Brasil, 2008, p. 15).

Renzulli (1986; 2005; 2011; 2014; 2018) destaca que os comportamentos associados às Altas Habilidades/Superdotação devem ser analisados considerando os contextos culturais, e também enfatizando a inexistência de uma abordagem ideal para mensurar a inteligência. Para o autor, é imperativo evitar a prática comum de presumir o conhecimento acerca da inteligência de uma pessoa com base exclusiva em seu QI (Quociente de Inteligência).

Diante desse entendimento, atualmente, adota-se uma abordagem multidimensional da inteligência, que reconhece a interação de fatores biológicos, interacionais e culturais, todos agindo de forma conjunta para influenciar tanto o conceito quanto o desenvolvimento da inteligência (ALENCAR; FLEITH, 2001).

É importante ainda esclarecer que, muitas pessoas com Altas Habilidades e Superdotação constituem um grupo singular com "dupla-excepcionalidade". Esse fenômeno refere-se à presença simultânea de altas habilidades intelectuais somada a algum tipo de dificuldade ou transtorno, sendo comum observar a interseção entre AH/SD e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Em outras palavras, trata-se da presença simultânea de duas condições em uma pessoa: uma considerada "talentosa" e a outra "deficitária", ou alguém da média esperada para a população em geral.

Esta conexão, alvo do presente artigo, tem se tornado muito comum e desafia a compreensão de especialistas, uma vez que os desafios impostos pelo TDAH podem obscurecer o diagnóstico das habilidades excepcionais, além da limitação de conteúdo de estudos sobre o tema. Nessa linha, torna-se crucial o levantamento de um debate sobre a inclusão dessas pessoas que convivem com simultaneidade de Altas Habilidades/Superdotação e algum tipo de deficiência, transtorno ou síndrome.

Considerando, portanto, a breve explicação exposta sobre o assunto, o objetivo dessa pesquisa é de apresentar dados suficientes para o desenvolvimento de uma proposta de avaliação, que possa auxiliar escolas na triagem dessas condições distintas (AHSD e TDAH), podendo assim ofertar serviços educacionais adequados.



METODOLOGIA

No contexto dinâmico da educação especial, a pesquisa visa compreender o paralelo entre as Altas Habilidades e Superdotação com TDAH, que resulta na dupla-excepcionalidade.

A metodologia empregada neste trabalho trata-se de uma abordagem de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido pelo método qualitativo, através de pesquisa bibliográfica, que ressaltou artigos relevantes sobre o tema, proporcionando diretamente uma compreensão mais clara do tema.

As pesquisas bibliográficas se baseiam em materiais ou estudos já previamente elaborados, principalmente em livros e artigos científicos. Assim, nessa etapa da presente pesquisa, ocorreu a coleta de dados relacionados educação especial de pessoas que possuem AHSD e TDAH, bem como a identificação das necessidades pedagógicas desses indivíduos.

O levantamento bibliográfico foi conduzido por meio da pesquisa e leitura de temas parcial ou totalmente alinhados com o problema de pesquisa. Além disso, foram elaborados fichamentos de texto, compreendendo comentários e citações de autores, extraídos de livros, revistas, monografias, teses e periódicos científicos.

A pesquisa bibliográfica, na perspectiva de Prodanov e Freitas (2013, p. 54), posiciona o pesquisador em uma interação direta com toda a produção escrita relacionada à temática em estudo. Os mesmos também acrescentam que “Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”.

Gil (1999, p. 65) esclarece que a principal vantagem da revisão bibliográfica está associada à possibilidade de permitir “[...] ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A abordagem qualitativa, por sua vez, apresenta contribuições essenciais na pesquisa, dada sua natureza investigativa e descritiva, com foco nos processos e nos significados dos acontecimentos para os autores envolvidos. Segundo Flick (2004), esse tipo de abordagem é amplamente reconhecida no contexto do estudo das relações sociais, especialmente ao considerar a crescente pluralização da vida em sociedade e as rápidas mudanças sociais dela decorrentes. No âmbito das ciências sociais, destaca-se a importância



fundamental da análise pautada nos princípios da pesquisa bibliográfica, sendo particularmente relevante quando aplicada ao campo educacional.

Na esfera educacional, a abordagem qualitativa, conforme as concepções de Minayo (2009,p. 21), é empregada em pesquisas cujo objetivo central é esclarecer a lógica que permeia a prática social efetivamente vivenciada na realidade. Isso ocorre porque, como destaca Minayo, "[...] o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes". Em síntese, a pesquisa qualitativa proporciona a compreensão de diversos aspectos da realidade, possibilitando a avaliação e assimilação da dinâmica interna de processos e atividades.

Análise e interpretação de dados

No âmbito da produção científica brasileira, a dupla-excepcionalidade emerge como uma descoberta recente no campo das Altas Habilidades/Superdotação, frequentemente não reconhecida por profissionais que lidam com estudantes nessas condições (OUROFINO, 2007). Essa falta de reconhecimento pode contribuir, entre outras consequências, para a escassez e dispersão da produção acadêmica sobre a temática no contexto da pesquisa no Brasil (PEREIRA; RANGNI, 2021).

Além da limitada produção acadêmica, observa-se uma invisibilidade da dupla-excepcionalidade em algumas políticas públicas brasileiras de Educação Especial (EE), uma vez que não há menção explícita a esse público em documentos fundamentais como as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008) e o Decreto 7.611/2011 (BRASIL, 2011), que trata do atendimento educacional especializado aos estudantes considerados público da EE.

Diante dessa problemática no campo da Educação Especial, especialmente no contexto das AHSD, e considerando a necessidade de esclarecer o objeto de estudo deste artigo, este espaço aborda a constituição histórica da dupla-excepcionalidade, o significado e interpretação científica de dupla-excepcionalidade, assim como as dificuldades para a identificação da dupla-excepcionalidade.



Constituição histórica do termo Dupla-excepcionalidade

Nos estudos voltados para o entendimento da condição de AHSD, a dupla-excepcionalidade é, basicamente, tratada como a existência simultânea de AHSD e alguma deficiência, ou transtorno, ou de síndrome (BALDWING et al., 2015; PFEIFER, 2015; REIS, BAUM, BURKE, 2014).

Os estudos especificamente voltados à dupla-excepcionalidade nasceram a partir da união de dois campos de investigação: a Educação Especial e a inclusão de pessoas com AHSD. Logo, desde a década dos anos 80, pesquisas sobre o tema começaram a tomar forma sólida e construir dados capazes de auxiliar, minimamente, os profissionais da educação a lidarem com essa condição em seus cotidianos de trabalho (BALDWING et al., 2015).

Uma das principais pesquisas que impulsionou os estudos, foi a da educadora Leta Hollingworth, a qual também se formou em psicologia, para se tornar a pioneira no assunto em 1923, ao publicar o seu trabalho “Special Talents and Defects: their significance for education”. Aqui, Leta tratou dos alunos que se destacavam por seu potencial superior, mas ao mesmo tempo eram limitados por déficits em diversas matérias escolares. Sua defesa pregava que todas as instituições de ensino deveriam levar em conta as diferenças intelectuais das crianças e a diversificação do currículo escolar para promover a inclusão e aproveitamento de todos os talentos (BALDWING et al., 2015; BAUM; SCHADER; OWEN, 2017; KAUFMAN, 2018).

No ano de 1975, os pesquisadores Coleman, Harradine e King (2005), divulgaram que o termo dupla-excepcionalidade foi criado por Gallanger. Na mesma linha, Prior (2013) ressalta, afirmando o pioneirismo de utilização do termo, que, mesmo com estudos desde 1923 sobre o assunto, na década de 70, o mesmo passou a ser utilizado para identificar a condição dual desses indivíduos especiais.

Desde então, os debates desse assunto não pararam e surgiram importantes publicações que ampliaram as definições de AHSD, transformando a dupla-excepcionalidade em um tema promissor para os estudos de especialistas.

Embora o termo dupla-excepcionalidade não seja explicitamente utilizado, as Políticas Nacionais da Educação Especial (BRASIL, 1994; 2020) e a Lei 14. 1915 (BRASIL, 2021) abordam a coexistência de AHSD com alguma deficiência, reconhecendo, assim, a presença da dupla-excepcionalidade entre os estudantes. Essas políticas destacam a necessidade de desenvolver propostas de atendimento voltadas



para a inclusão escolar, solidificando a importância de considerar ambas as dimensões na abordagem educacional.

Significado e interpretação científica de dupla-excepcionalidade e AHSD

Em uma análise recente, Ronksley-Pavia (2015) sustenta que a literatura sobre dupla excepcionalidade destaca um desafio significativo vinculado à ausência de consenso nas definições da palavra "dotação". Isso resulta, por conseguinte, na falta de um consenso claro em relação ao termo dupla-excepcionalidade.

Outro aspecto, reside na vinculação deste termo para denotar a presença simultânea de Altas Habilidades/Superdotação e deficiência, como se fosse um sinal de comorbidade no indivíduo (PFEIFER, 2015). Pfeifer (2015) caracteriza a dupla-excepcionalidade como se o termo tivesse sido importado da área médica, indicando a coexistência de duas ou mais condições associadas em um único indivíduo. Conceber a dupla-excepcionalidade como uma comorbidade é, de fato, uma caracterização inadequada, visto que as AHSD apontam para um potencial superior e não para uma deficiência ou transtorno mental.

Além do mais, conceber a dupla-excepcionalidade como uma comorbidade pode perpetuar, no âmbito da Educação Especial (EE), o paradigma médico da deficiência. Esse modelo centraliza a percepção dessa condição como algo anormal no indivíduo, o que, por sua vez, justifica experiências de segregação, desemprego, baixa escolaridade e outras formas de opressão (DINIZ, 2007, p. 11).

De toda forma, essa análise sublinha a complexidade em torno da definição e compreensão da dupla-excepcionalidade, ressaltando a necessidade de clareza conceitual nesse campo de estudo.

Conforme a visão de Renzulli (2005; 2016; 2018), as Altas Habilidades/Superdotação (AHSD) manifestam-se em determinadas pessoas, sob condições específicas, em momentos particulares e em contextos e áreas de estudo específicos. Para o autor, a categorização como superdotado não deve ser encarada de maneira absoluta, nem como um conceito estático no indivíduo, no que se refere a ser ou não ser superdotado. Nesse sentido, Renzulli propõe que o termo "superdotado" atue como um qualificador do substantivo, como exemplificado em "comportamento superdotado", em vez de ser empregado como um substantivo em si, como em "o superdotado". Dessa forma, como salienta Virgolin (2014, p. 586) ao abordar essa concepção das AHSD, "[...] uma criança pode demonstrar seu



conhecimento adquirido em um determinado momento de sua trajetória escolar – por exemplo, lendo precocemente, [...] – e não evidenciar o mesmo interesse ou habilidades em fases posteriores".

Renzulli (2005; 2016) identifica duas categorias de AHSD: a) superdotação acadêmica ou escolar e b) superdotação produtivo-criativa. Na perspectiva do autor, ambas essas formas são significativas, mantêm interações entre si e requerem medidas apropriadas para o desenvolvimento de ambas as categorias em programas voltados para estudantes com AHSD. Conforme destacado por Renzulli (2005):

A superdotação acadêmica é o tipo mais facilmente medido por testes de QI ou outros testes de capacidade cognitiva e, por essa razão, é o tipo mais frequentemente usado para selecionar estudantes para os programas especiais. [...]. (RENZULLI, 2005, p. 253, tradução nossa).

A superdotação produtivo-criativa [...] descreve aqueles aspectos da atividade e do envolvimento humanos, nos quais se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento que são propositalmente concebidas para ter um impacto sobre um ou mais público-alvo. [...] Em outras palavras, a superdotação criativo-produtiva promove o desenvolvimento de capacidades para trabalhar em problemas e áreas de estudo que têm relevância pessoal para o indivíduo e que podem ser escalados para níveis desafiadores de atividade investigativa (RENZULLI, 2005, p. 255).

Dificuldades na identificação da dupla-excepcionalidade

A detecção de estudantes com dupla-excepcionalidade é uma questão delicada e representa um desafio para os especialistas no campo da educação de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AMEND, 2018). Diante desse cenário, Rizza e Morrison (2007) argumentam que uma identificação adequada requer não apenas a compreensão das características específicas de cada excepcionalidade, mas também a apreciação da sobreposição e da interação entre ambas, ou seja, o reconhecimento das diversas nuances presentes nessa condição complexa.

De acordo com as observações de Reis, Baum e Burke (2014), a presença simultânea de duas excepcionalidades em um indivíduo não apenas influencia a manifestação dos comportamentos, mas também gera impactos comportamentais nos estudantes de maneiras distintas. Esses efeitos se desdobram em três formas específicas: a) uma intensificação acentuada de certos comportamentos;



b) a inibição de outros; e c) o surgimento de comportamentos novos, que requerem especial atenção durante o processo de identificação. Essa complexidade na expressão comportamental destaca a necessidade de uma abordagem cuidadosa e sensível na avaliação e compreensão das nuances associadas à dupla-excepcionalidade, visando uma identificação precisa e uma intervenção eficaz no contexto educacional.

Adicionalmente, é crucial destacar que o processo de identificação torna-se ainda mais complexo devido à possibilidade de as características de ambas as excepcionalidades se mascararem reciprocamente. Além disso, há a consideração de que as Altas Habilidades/Superdotação podem ocultar a presença de deficiências, transtornos ou síndromes, e vice-versa (BAUM; SHADER; OWEN, 2017; REIS; BAUM; BURKE, 2014). Essa interação entre as características das excepcionalidades demanda uma abordagem cuidadosa na avaliação para garantir uma identificação precisa e abrangente.

Uma outra ramificação decorrente dos desafios na identificação de estudantes com dupla-excepcionalidade está relacionada à sub-representação desses alunos em programas destinados a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (BARNARD-BRAK et al., 2015; TRAIL, 2011; RIZZA; MORRISON, 2007). O enfoque predominante tem sido direcionado para intervenções centradas em déficits e dificuldades, evidenciando uma compreensão limitada do potencial desses estudantes. Abordagens fundamentadas no desenvolvimento do potencial elevado e nas áreas de interesse têm demonstrado impactos positivos no progresso cognitivo, socioemocional e social de estudantes de dupla-excepcionalidade (BAUM; SCHADER; HÉBERT, 2014; BAUM; SCHADER, 2018).

No processo de identificação de estudantes com dupla-excepcionalidade, Reis e McCoach (2002) salientam que, devido à natureza altamente heterogênea desse grupo, torna-se praticamente impossível descrever as características específicas das subpopulações de estudantes com AHSD. No entanto, em vez de se concentrarem na descrição do perfil geralmente associado aos underachievers, as autoras advogam por uma mudança de foco, destacando a importância de identificar os atributos positivos desses alunos. Para isso, elas utilizaram como referência o estudo de Frasier e Passow (1994), que buscou identificar atributos gerais e comuns (traços, aptidões e comportamentos) em subpopulações específicas de estudantes com AHSD.



Essas características podem se manifestar de maneira única em cada estudante e apresentar variações conforme o contexto. Por isso, Reis e McCoach (2002) sugerem que os educadores adotem uma abordagem cuidadosa ao tentar identificar essas características em alunos com deficiências, transtornos e síndromes, bem como naqueles provenientes de contextos socioeconomicamente vulneráveis ou de grupos culturais e étnicos minoritários.

Sem dúvida, a identificação de estudantes com dupla-excepcionalidade não é uma tarefa simples. Contudo, especialistas no tema têm destacado um ponto crucial no processo de identificação que pode ser extremamente útil: o sucesso na identificação não depende apenas de uma compreensão aprofundada de cada excepcionalidade, das características associadas às Altas Habilidades/Superdotação e dos sintomas de diferentes condições de deficiências, transtornos e síndromes. Essa identificação bem-sucedida requer também a compreensão de como essas diversas facetas interagem, formando um perfil singular por meio da interseção de características e comportamentos de ambas as excepcionalidades (BALDWIN; OMDAL; PERELES, 2015; REIS; BAUM; BURKE, 2014).

Por esse motivo, têm sido dedicados esforços específicos para encontrar abordagens de identificação mais eficazes, especialmente quando surgem desafios de aprendizagem ou quando se observa que o estudante não está alcançando seu potencial, conforme percebido por pais e professores. No entanto, Neihart (2008) destaca que a eficácia das abordagens de identificação propostas, embora amplamente divulgadas na literatura da área, ainda carece de evidências científicas baseadas em estudos experimentais.

Além disso, a prática de identificar estudantes exclusivamente por meio de encaminhamentos para avaliações clínicas externas à escola evidencia que a responsabilidade essencialmente pedagógica de avaliar as condições de aprendizagem, tanto nas potencialidades quanto nas dificuldades, tem sido predominantemente delegada a outros profissionais. Esse cenário, de certa forma, desestimula a própria escola a empreender a avaliação de seus alunos, compreendendo seu estilo de aprendizagem, interesses e necessidades educacionais. Isso, por sua vez, contribui para a desvalorização do trabalho do professor, ratificando, em outras palavras, o processo de proletarização³⁸ conforme delineado por Nóvoa (1992).



É importante ressaltar que, no contexto brasileiro, as lacunas na formação dos professores em relação às AHSD (DE SOUZA; RANGNI, 2019; MAIA-PINTO; FLEITH, 2002; RAMALHO et al., 2014; RECH; NEGRINI, 2019) resultam na falta de engajamento da escola em relação a indivíduos com potencial superior, o que se traduz em um obstáculo significativo na identificação de estudantes com AHSD e dupla-excepcionalidade. A ausência de esforços para identificar esses alunos contribui para a instituição de práticas excludentes pela própria escola, uma vez que a identificação é o primeiro passo crucial no processo de inclusão escolar.

Assim sendo, é imperativo investir na capacitação dos professores no âmbito das Altas Habilidades/Superdotação. Isso não apenas favorecerá a colaboração entre os profissionais da saúde e os da educação regular e especial, mas também propiciará o desenvolvimento de estratégias de avaliação pedagógica integradas à dinâmica escolar. Tais estratégias podem ser valiosas no planejamento educacional de estudantes que apresentem indicadores de dupla-excepcionalidade. Além disso, conforme destacado por Tentes e Fleith (2014), é crucial compreender que o reconhecimento do grupo de estudantes com AHSD *underachievers* implica uma mudança paradigmática não apenas em relação às características desses indivíduos com AHSD, mas também nos critérios utilizados no processo de identificação de comportamentos superdotados.

CONCLUSÕES

Diante da análise e interpretação dos dados pesquisados, é evidente que a dupla-excepcionalidade representa um fenômeno complexo e desafiador, especialmente no contexto das Altas Habilidades/Superdotação no Brasil. A falta de reconhecimento por parte dos profissionais que lidam com estudantes nessas condições contribui para a escassez e dispersão da produção acadêmica sobre o tema, refletindo-se até mesmo na ausência de menção explícita nas políticas públicas de Educação Especial.

A constituição histórica do termo "dupla-excepcionalidade" revela a relevância crescente desse campo de estudo, que emergiu a partir da interseção entre a Educação Especial e a inclusão de pessoas com AHSD. Contudo, os desafios na definição e compreensão da dupla-excepcionalidade persistem, com a literatura destacando a falta de consenso na definição de "dotação" e a armadilha de considerar a dupla-excepcionalidade como uma comorbidade. Essa perspectiva inadequada, ao associar AHSD



a deficiências, transtornos ou síndromes, pode perpetuar modelos médicos de deficiência na Educação Especial, gerando consequências prejudiciais, como segregação e opressão.

A dificuldade na identificação, somada à falta de engajamento da escola devido a lacunas na formação de professores, reforça a necessidade urgente de investir na capacitação dos educadores. É preciso ter em mente ainda, que a responsabilidade pedagógica de avaliar as condições de aprendizagem, tanto nas potencialidades quanto nas dificuldades, deve ser compartilhada entre os profissionais da saúde e da educação, integrando estratégias de avaliação pedagógica na dinâmica escolar.

Assim, superar os desafios na identificação da dupla-excepcionalidade requer não apenas uma compreensão profunda de cada excepcionalidade, mas também a compreensão de como essas facetas interagem para formar um perfil único. Esse entendimento integral, é crucial para orientar intervenções educacionais eficazes e promover a inclusão escolar desses estudantes, reconhecendo e potencializando seus talentos únicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMEND, E. R. Finding hidden potential: toward best practices in identifying gifted students with disabilities. In: KAUFMAN, S. B. (Org.).

BAUM, S. M.; SCHADER, R. M.; HÉBERT, T. P. Through a different lens: reflecting on strengths-based, talent-focused approach for twice-exceptional learners. *Gifted Child Quarterly*, v. 58, n. 4, p. 311-327, 2014. Disponível em:

<https://scihub.tw/https://doi.org/10.1177/0016986214547632>

BAUM, S.; SHADER, R. Using a positive lens: engaging twice exceptional learners. In: KAUFMAN, S. B. (Org.). *Twice exceptional: supporting and educating bright and creative students with learning difficulties*. USA: Oxford University Press, 2018, p. 48- 65.

BALDWIN, L.; OMDAL, S. N.; PERELES, D. Beyond stereotypes: understanding, recognizing, and working with twice-exceptional learners. *TEACHING Exceptional Children*, v. 47, p. 216-225, 2015. Disponível em: <https://scihub.tw/https://doi.org/10.1177%2F0040059915569361>

COLEMAN, M. R.; HARRADINE, C.; KING, E. W. Meeting the needs of students Who are twice exceptional. *Teaching Exceptional Children*, v. 38, n. 1, 2005. Disponível em: <http://goo.gl/00TmLv>



- DE SOUZA, A. R.; RANGNI, R. A. Formação em Pedagogia para a atuação com alunos dotados e talentosos. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 37, n. 3, p. 958-972, set. 2019. ISSN 353 2175-795X. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2019.e54531>.
- DINIZ, D. O que é deficiência? São Paulo: Editora Brasiliense, 2007, 96p.
- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.
- FRASIER, M. M.; PASSOW, A. H. Towards a new paradigm for identifying talent potential. 1994. Monografia. Storrs: University of Connecticut: The National Research Center of Gifted and Talented, Connecticut, 1994. Disponível em: <https://nrcgt.uconn.edu/wpcontent/uploads/sites/953/2015/04/rm94112.pdf>
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo, SP: Atlas, 1999.
- MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- NEIHART, M. Identifying and providing services to twice exceptional children. In: PFEIFFER, S. Handbook of giftedness in children: psycho-educational theory, research and best practices. Florida State University, USA: Springer, 2008, p. 115-137.
- NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- OUROFINO, V. T. A. T. Altas habilidades e hiperatividade: a dupla-excepcionalidade. In: FLEITH, D.S.; ALENCAR, E.M.L.S. Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 51-66.
- PEREIRA, J. D. S.; RANGNI, R. de A. Produções brasileiras sobre dupla-excepcionalidade: estado de conhecimento de 2014 a 2020. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v.25, n. 2, p. 1084–1105, 2021. DOI: 10.22633/rpge.v25i2.15104. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/15104>
- APRIOR, S. Transition and students with twice excepcionality. *Australian Journal of Special Education*, v. 37, n. 1, p. 19-27, 2013. Disponível em: http://epubs.scu.edu.au/CGI/viewcontent.cgi?article=1131&context=c-cyp_pubs
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.



- REIS, S. M.; BAUM, S. M.; BURKE, E. An Operational Definition of Twice- Exceptional Learners: Implications and Applications. *Gifted Child Quarterly*, v. 58, n. 3, 2014, p. 217–230. Disponível em: <http://journals.sagepub.com.ez31.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1177/0016986214534976>
- REIS, S. M.; MCCOACH, B. D. Underachievement in gifted and talented students with special needs. *Exceptionality*, v. 10, n. 2, p. 113-125, 2002. Disponível em: <https://www.positivedisintegration.com/ReisMcCoach2002.pdf>
- RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. *Conceptions of giftedness*. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2005, p. 246-279.
- RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (orgs.). *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar*. Campinas, SP: Papyrus, 2014, p. 219-264.
- RENZULLI, J.S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for promoting creative-productivity. In: REIS, S. M. (Org.). *Reflections on gifted education: critical works by Joseph S. Renzulli and colleagues*. Waco, TX, US: Prufrock Press, 2016, p. 55-90. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/237668711>
- RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. The three-ring conception of giftedness: a developmental approach for promoting creative productivity in young people. In: PFIEFFER, S. I.; SHAUNESSY-DEDRICK, E.; FOLEY-NICPON, M. *APA Handbook of giftedness and talent*. American Psychological Association, 2018, p. 185-199.
- RIZZA, M. G.; MORRISON, W. F. Identifying Twice Exceptional students: a toolkit for success. *TEACHING Exceptional Children Plus*, v. 3, n. 3, 2007. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ967126.pdf>
- RONKSLEY-PAVIA, M.A. Model of Twice-Exceptionality: Explaining and Defining the Apparent Paradoxical Combination of Disability and Giftedness in Childhood. *Journal for the Education of the Gifted*. v.38, n. 3, p. 318-340, 2015. Disponível em:



<http://journals.sagepub.com.ez31.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/0162353215592499>.

TENTES, V. T. A.; FLEITH, D. S. Características pessoais, familiares e escolares: estudo comparativo entre superdotados e superdotados underachievers. *Avaliação Psicológica*, v. 13, n. 1, p. 77-85, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000100010

